

ECODESENVOLVIMENTO E AGROECOLOGIA: CAMINHOS PARA A AFIRMAÇÃO DA NATUREZA

Sessão Temática: 1- Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento

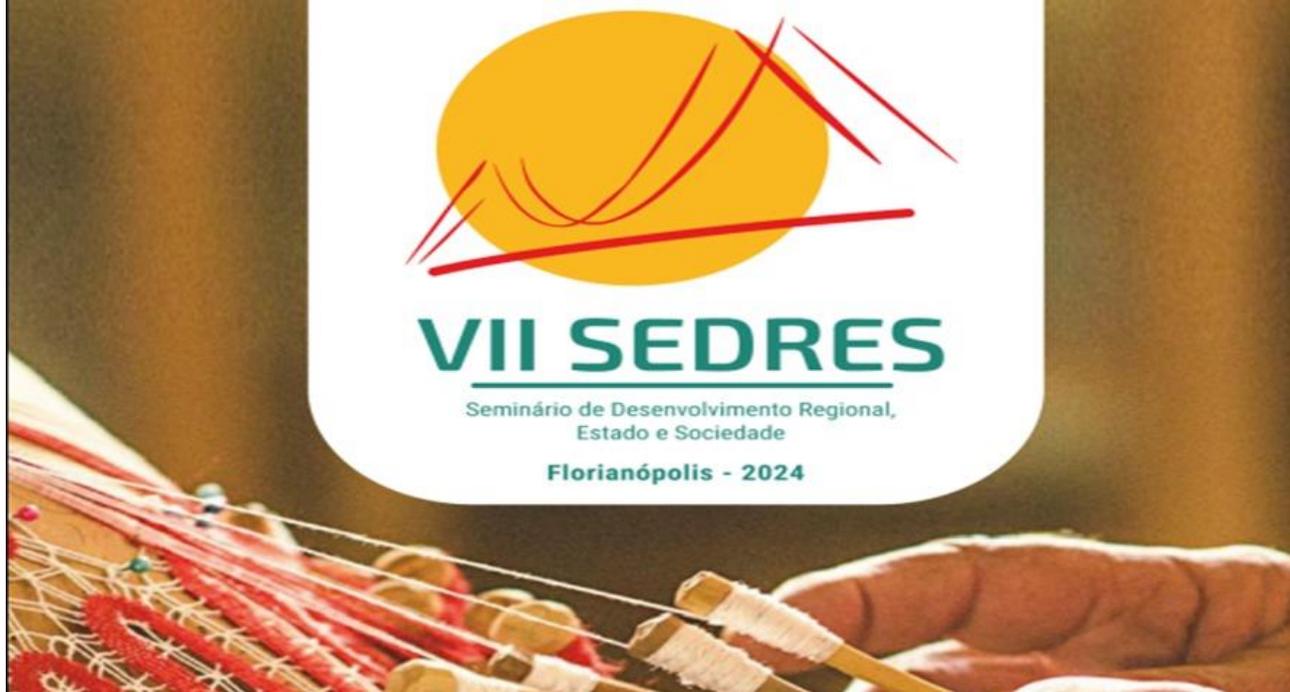
RESUMO

O presente ensaio busca refletir as propostas da Agroecologia e do Ecodesenvolvimento como contraponto ao atual modelo de desenvolvimento, sobretudo na agricultura brasileira, altamente usuária dos princípios da modernização da agricultura. O atual modelo agrícola vem causando um rastro de prejuízos ambientais e sociais, em um movimento que Machado e Machado Filho (2014) descrevem como “negação da natureza”. Contudo, novas alternativas começam a ser discutidas para reverter (se possível) vários dos impactos já presentes e encontrar novos meios de desenvolvimento, em um movimento aqui tratado neste ensaio como uma “afirmação da natureza”. A Agroecologia vem ganhando espaço e reconhecimento ao discutir uma agricultura que respeita e promove a natureza, assim como o Ecodesenvolvimento, uma proposta alternativa, baseada no desenvolvimento local, no equilíbrio e cuidado ambiental e nas forças endógenas das localidades.

ASPECTOS METODOLOGICOS

O presente ensaio teórico busca refletir sobre os conceitos e propostas apresentadas pelo Ecodesenvolvimento e da Agroecologia, como formas de “afirmação da natureza”, e como contraponto aos modelos de desenvolvimento descritos por Machado e Machado Filho (2014) como “negação da natureza”.

Os questionamentos apontados para reflexão se referem a mudanças necessárias de comportamento e planejamento, pois enquanto a ética e óptica neoliberal globalizante não for substituída por



um caminho de respeito à natureza e as pessoas, a ideia de um desenvolvimento sustentável não passará de um discurso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A observação dos ciclos da natureza e da possibilidade de uso das sementes de plantas alimentícias cria um novo ciclo para a humanidade, com o início da prática da agricultura há mais de 10.000 anos. Desde então, as formas de cultivo passaram por diversas mudanças, desde as plantas cultivadas, formas de cultivo e matrizes energéticas (Mazoyer e Roudart, 2010). Contudo, é no último século que as práticas e processos agrícolas sofreram grandes mudanças, com a modernização da agricultura a partir da chamada “revolução verde”. Para Machado e Machado Filho (2014) este modelo é a consolidação da “negação da natureza”, que baseia sua estrutura em monoculturas, envenenamento dos recursos naturais, técnicas capital-intensivas, que por fim levou à expulsão dos camponeses do campo.

Ao se colocar como crítica do modelo dominante de desenvolvimento, o Ecodesenvolvimento, descrito por Souza (2000) como uma abordagem normativa ligada aos princípios da economia ecológica, apresenta uma proposta alternativa, baseada no desenvolvimento local, no equilíbrio e cuidado ambiental, no uso de tecnologias adaptadas à realidade local, nas forças endógenas das localidades, além da participação popular no processo de planejamento (Souza, 2000). Para o mesmo autor, a economia ecológica surge como uma reação crítica aos princípios da economia ambiental. Este conceito se diferencia ao entender que o meio ambiente não deve ser enxergado com um propósito de valorização monetária. Para a economia ecológica, a natureza possui uma importância intangível e ultrapassa os limites da atual geração.

Além disso, o Ecodesenvolvimento se diferencia do conceito de Desenvolvimento Sustentável, que apresenta inclusive uma construção de palavras contraditórias, ao analisarmos seus conceitos



no dicionário ao qual apresenta a palavra “desenvolvimento” para a ação de crescer ou progredir, e progresso; enquanto que para a palavra sustentabilidade para a capacidade de criar meios para suprir as necessidades básicas do presente sem afetar as gerações futuras, assim como algo necessário à conservação da vida (DICIO, 2023).

Portanto, além de propor soluções técnicas, é necessário discutir as relações sociais e ambientais entre humanos e a sociedade, visando ações e planejamento de longo prazo que vise a proteção das formas de vida, da fauna e flora, proporcionando condições de prolongar a nossa existência no planeta.

Estes conceitos também estão presentes na proposta da Agroecologia, que surge com o objetivo de promover a transformação da agricultura e dos atuais modelos vigentes, buscando como base o desenvolvimento de práticas agrícolas mais ecológicas e responsáveis, que busquem equilibrar a produção de alimentos, a conservação dos recursos naturais e a preservação das comunidades rurais (Gliessman, 2000; Altieri, 2012).

O termo “Agroecologia” passa a se firmar como uma referência conceitual e metodológica, no Brasil a partir da década de 1990. Souza (2000) define que a Agroecologia é a versão que possui os conceitos de equilíbrios biofísicos (apresentados na economia ecológica) efetivados na prática produtiva, contrapondo o atual modelo agrícola e seu desperdício e dissipação de energia. Os saberes agroecológicos se forjam na interface entre as cosmovisões, teorias e práticas (Leff 2002).

Portanto, ao estabelecer este conjunto de práticas e caminhos para o planejamento de um desenvolvimento para além do crescimento, a Agroecologia e o Ecodesenvolvimento desenvolvem um olhar de “afirmação da natureza”, reconhecendo-a como parte fundamental e necessária para sobrevivência futura, não só da espécie humana, mas de todas as espécies que habitam o planeta Terra. Contudo, não se pode adotar como estratégia fechada e imutável, pois ainda se faz necessário analisar continuamente as práticas e ações desenvolvidas, de modo a diminuir os impactos causados,



principalmente em gargalos ainda sensíveis de planejamento, como a comercialização, logística e implementação de políticas públicas para transição dos atuais modelos agrícolas.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

O presente trabalho busca discutir propostas e ações alternativas ao atual modelo de desenvolvimento, a partir da Agroecologia e do Ecodesenvolvimento, como forma de “afirmação da natureza”, assim como propostos na sessão temática.

REFÊRENCIAS.

ALTIERI, Miguel. **Bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro. Expressão Popular. 2012.

DESENVOLVIMENTO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/risco/>>. Acesso em: 10/07/2023

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 4ª ed. 2008.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Tradução de Francisco Roberto Caporal. Porto Alegre, v.3, n.1, jan./mar. 2002

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro.; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **Dialética da Agroecologia**. 1ª ed. São Paulo. Expressão Popular, 2014.

MAZOYER, Marcel. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Marcel Mazoyer, Laurence Roudart; [tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira]. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

SOUZA, Renato S. **Entendendo a questão ambiental: temas de economia, política e gestão do meio ambiente**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.